

Demonstrações Financeiras IFRS

Prof. Dr. Fábio Moraes da Costa

Professor Associado da FUCAPE Business School

Grupo Consultivo do International Accounting Education Standards Board (IAESB)

Membro da delegação brasileira nas reuniões do ISAR-UNCTAD (ONU)

22ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo

Santos – 2011

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

Agenda

- **Introdução:**
 - Convergência e a “filosofia” IFRS.
- **IFRS no Brasil:**
 - Novas demonstrações;
 - Novas formas de reconhecimento, mensuração e evidenciação.
 - Novos grupos patrimoniais;
- **Novos pronunciamentos;**
- **IFRS e o contabilista brasileiro.**

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

Ambiente Institucional Brasileiro...

- **Cenário macro:**
 - Estabilidade econômica;
 - Novo *player* mundial;
 - Reforço das instituições.

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

Ambiente Institucional Brasileiro...

- **Contabilidade:**
 - Busca por maior dinamismo na emissão de pronunciamentos contábeis;
 - Segregação da contabilidade societária e fiscal;

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

Convergência: **potenciais benefícios**

- Aumento da liquidez de mercado;
- Redução do custo de capital;
- Melhora na eficiência de investimentos;
- Facilidade na compreensão de DCs;
- Redução de custo de elaboração de DCs;
- Integração dos mercados;
- Investimentos no exterior (*cross-border*).

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

Era da Convergência...

- **IASB (International Accounting Standards Board):**
 - **(Setor Privado)** IFRSs & IFRS for SMEs.
- **IFAC (International Federation of Accountants):**
 - **IAASB (Auditoria):** ISAs;
 - **IPSASB (Setor Público):** IPSASs;
 - **IAESB (Educação):** IESs;
 - **IESBA (Ética):** Code of Ethics for Professional Accountants.

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

“Ajuste” Institucional

- **Alterações do modelo contábil:**
 - Não podem ser consideradas isoladamente;
 - Pressões institucionais e do mercado;
 - Necessidade de “convergência” de outros fatores.

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

IFRS

(International Financial Reporting Standards)

- **“Filosofia” IFRS:**
 - *General purpose financial statements;*
 - *Princípios vs. Regras;*
- **Complexidade e responsabilidade:**
 - *Abrangência de tópicos;*
 - *Orientação: “80%” do caminho.*

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

Arcabouço Conceitual e os Pronunciamentos

- **Características qualitativas:**

- Compreensibilidade;
- Relevância;
- Confiabilidade;
- Comparabilidade.

- **Busca pelo equilíbrio:**

- Alterações periódicas no modelo.

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

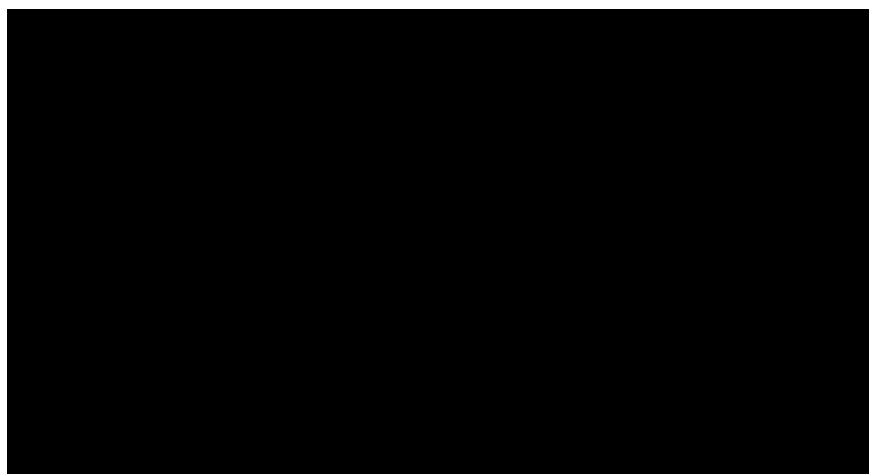
Conjunto completo de DCs

- **Balanço Patrimonial;**
- **Demonstração do Resultado do Exercício;**
- **Demonstração do Resultado Abrangente;**
- **Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;**
- **Demonstração do Fluxo de Caixa;**
- **Demonstração do Valor Adicionado:**
 - Não é obrigatória segundo os IFRS;
 - CPC 09.
- **NOTAS EXPLICATIVAS.**

Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)

- **Resultado abrangente:**
 - Resultado do exercício (DRE);
 - Outros resultados abrangentes.
- **Outros resultados abrangentes:**
 - Efeitos de tradução para moeda estrangeira;
 - Ganhos/perdas ativos financeiros classificados como disponíveis para venda;
 - *Hedge* de fluxo de caixa;
 - ...

Vale (DRA Consolidada) em milhões de reais



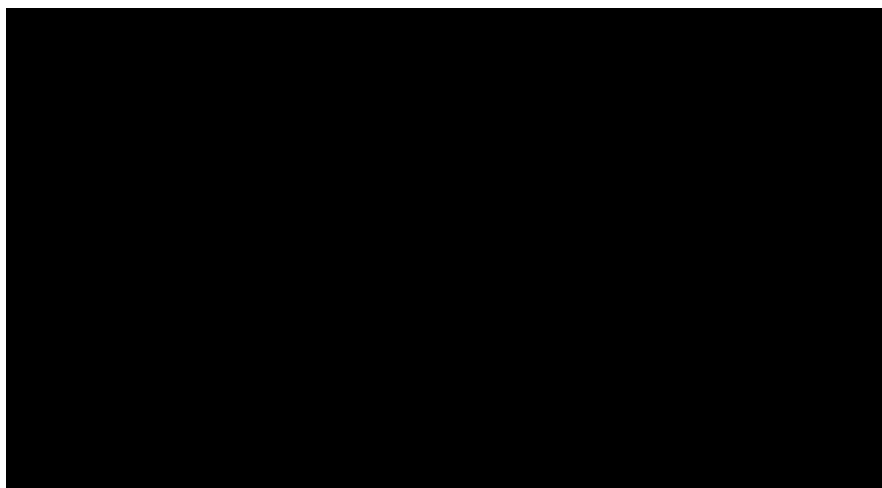
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)

- **DRA “versus” DRE:**
 - “Ganhos e perdas” não realizados;
 - Cuidado na interpretação das informações:
 - Apresentação em demonstrações separadas ou não.
- **Alteração no “papel” da DMPL:**
 - Informar alterações de transações realizadas com os proprietários (“na qualidade de proprietários”);
 - Efeitos de alterações nas políticas contábeis (CPC 23).

Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

- **A DFC pode auxiliar os usuários a avaliar:**
 - A capacidade de gerar fluxos futuros de caixa;
 - A capacidade de saldar as obrigações e pagar dividendos;
 - As razões para as diferenças entre resultado do período e pagamentos e recebimentos em caixa;
 - Os reflexos monetários e não monetários das transações de financiamento e investimento.

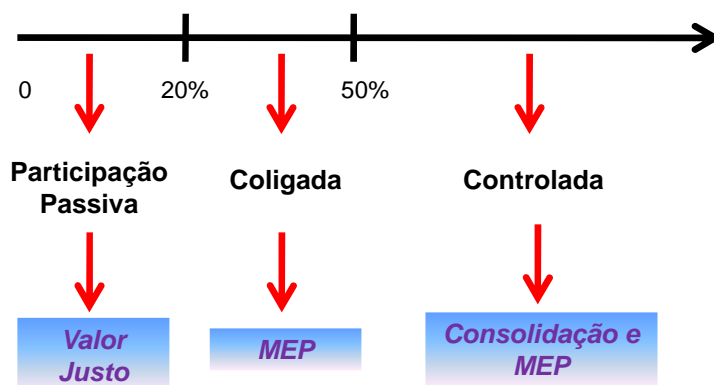
Petrobrás (DFC Consolidada) em milhares de reais



Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

- **CPC 09:**
 - não há uma IFRS equivalente;
- **Desafio:**
 - alterações no modelo contábil internacional e elaboração da DVA.

Companhias com investimentos em outras entidades



Formas de apresentação das DFs

- **Demonstrações contábeis consolidadas;**
- **Demonstrações contábeis individuais;**
- **Demonstrações contábeis separadas.**

Formas de apresentação das DFs

- **Demonstrações Contábeis Consolidadas:**
 - Único conjunto a ser publicado segundo os IFRSs (International Financial Reporting Standards);
 - Caso a apresentação das DCs consolidadas seja feita segundo os IFRSs, a entidade fica dispensada de seguir os pronunciamentos técnicos do CPC (ICPC 09).
- **Demonstrações Contábeis Individuais (Controladora):**
 - Obrigatórias segundo a legislação societária brasileira;
 - Deve ser aplicado o Método da Equivalência Patrimonial (MEP) para todos os investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto;

19

Formas de apresentação das DFs

- **Demonstrações Contábeis Separadas:**
 - Não há obrigatoriedade de elaboração e nem de publicação;
 - Escolha da entidade;
 - Mensuração pelo valor justo ou pelo custo dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto;

Cuidado para não confundir:

DCs Individuais ≠ DCs Separadas.

20

IFRS – Exemplos de impactos

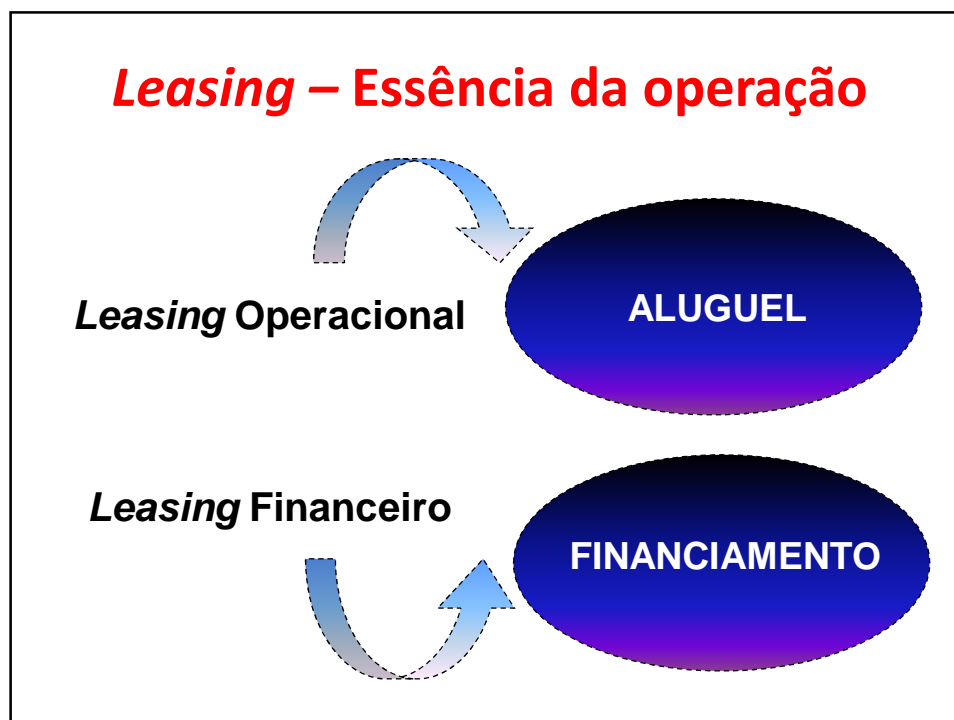
- **Nova segregação no BP:**
 - Circulante x não circulante
- **Extinção de grupos:**
 - Ativo diferido e REF.
- **Novos grupos:**
 - Ativos biológicos;
 - Ativo não-circulante mantido para venda.
- **Novos tratamentos:**
 - Doações;
 - Reconhecimento de receita (ex.: programas de milhagem).

21

Ativo Imobilizado

- **Ampliação de sua definição (Lei 11.638/2007):**
 - “Direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da companhia ou da empresa ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram à companhia os benefícios, riscos e controle desses bens” (art. 179, IV);
- **Migração do conceito de propriedade para controle:**
 - Abertura para o reconhecimento de ativos arrendados (quando o *leasing* for classificado como financeiro);
 - Orientação específica para operações de *leasing*: CPC 06.

22



Leasing – Financeiro ou Operacional?

- Transferência de propriedade ao final do contrato;
- Existência de uma opção de compra com valor de exercício que seja suficientemente mais baixo do que o valor justo;
- O prazo do contrato cobre a maior parte da vida útil do ativo;
- O valor presente dos pagamentos mínimos do *leasing* cobre substancialmente todo o valor justo do ativo;
- Os ativos arrendados são tão específicos que apenas o arrendatário pode utilizá-los sem grandes modificações

Leasing Financeiro - Exemplo

- **Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A. (R\$ mil):**
- **Imobilizado (2007): \$ 1.251.423:**
 - Nenhuma aeronave arrendada reconhecida;
 - Imobilizado representava aproximadamente 22% do Ativo Total.
- **Imobilizado (2008): \$ 3.223.827:**
 - Aeronaves arrendadas reconhecidas: \$ 1.390.625 (43% do imobilizado);
 - Imobilizado passou a representar cerca de 45% do Ativo Total.

Depreciação dos Ativos Imobilizados

- **Determinação da vida útil:**
 - Comportamento dos benefícios;
 - Valor residual;
 - Depreciação para cada componente.
- **ICPC 10:**
 - “última” avaliação a valor justo.

Depreciação - Exemplo

- **Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.:**

Equipamentos	2007	2008
Peças de conjuntos de reposição	20%	5%
Motores sobressalentes	20%	5%
Reconfigurações de aeronaves	5%	13%

Ativos Intangíveis

- **Aquisição em separado;**
- **Intangível gerado internamente;**
- **Intangível adquirido por meio de uma combinação de negócios.**

Reclassificações — Ativos Intangíveis

- **Companhia Brasileira de Distribuição:**

Ativos Intangíveis	
Saldo em 31 de dezembro de 2006	630.945
<i>Adições</i>	<i>198.598</i>
<i>Transferências de outros grupos</i>	<i>7.765</i>
<i>Transferências para outros grupos</i>	<i>-9.551</i>
<i>Amortização</i>	<i>-152.905</i>
Saldo em 31 de dezembro de 2007	674.852

29

Combinações de Negócios

“A ENTIDADE DE CONTABILIZAR CADA COMBINAÇÃO DE NEGÓCIO PELA APLICAÇÃO DO **MÉTODO DE AQUISIÇÃO**” (par. 4, CPC 15).

- **Pronunciamentos:**

- IFRS 3 – *Business Combinations*.
- CPC 15 – *Combinação de Negócios*.

30

30

Método de Aquisição – Principais características

- **Método de Aquisição:**

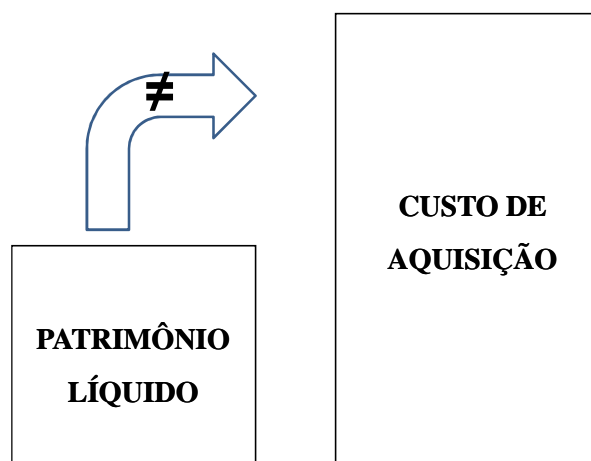
- **Essência econômica:** aquisição de controle;
- **Não depende** da forma da combinação: incorporação, aquisição e fusão.

- **Exemplo:** Itaú e Unibanco

31

31

Método de Aquisição – Custo de Aquisição x Valor Contábil



32

32

32

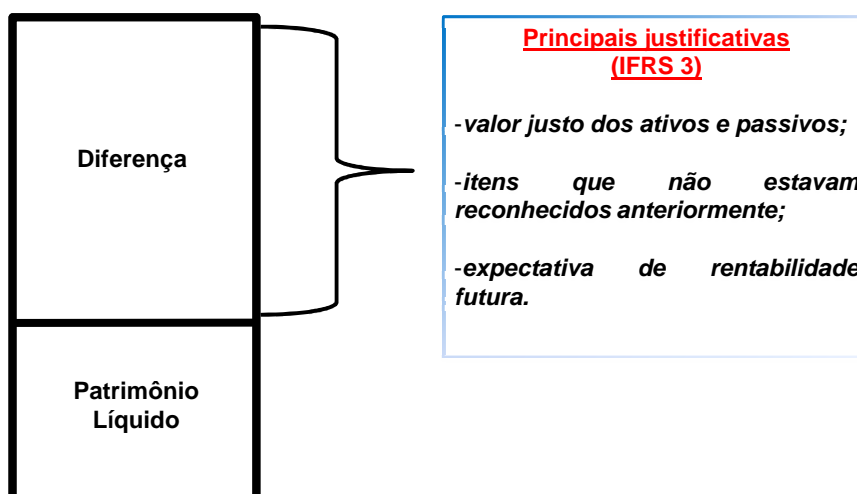
Método de Aquisição – Custo de Aquisição x Valor Contábil



33

33

Método de Aquisição – Custo de Aquisição x Valor Contábil



34

34

Método de Aquisição – Custo de Aquisição x Valor Contábil



35

35

Exemplo – Aquisição do BEG pelo Itaú

CUSTO DE AQUISIÇÃO

Pagamento em dinheiro milhões	R\$ 172
<u>(+) Títulos públicos pelo valor justo</u> <u>milhões</u>	<u>R\$ 375</u>
Custo total de aquisição milhões	R\$ 547

36

Exemplo – Aquisição do BEG pelo Itaú

“VALOR JUSTO” DOS ATIVOS E PASSIVOS

Ativos adquiridos	R\$ 1.462 milhões
(+) Ativos intangíveis adquiridos	R\$ 455 milhões
(-) Passivos assumidos	R\$ 1.334 milhões
<u>(-) Participação minoritária</u>	<u>R\$ 91 milhões</u>
Patrimônio Líquido a Valor Justo	R\$ 492 milhões

37

Exemplo – Aquisição do BEG pelo Itaú

DETERMINAÇÃO DO GOODWILL

Custo de aquisição	R\$ 547 milhões
<u>(-) Patrimônio Líquido a Valor Justo</u>	<u>R\$ 492 milhões</u>
Goodwill	R\$ 55 milhões

38

Notas Explicativas — Ativos Intangíveis

- Petrobrás (2007):

	TEMPO DE VIDA ÚTEL ESTIMADO EM ANOS	CONSOLIDADO				CONTROLADORA			
		2007		2006		2007		2006	
		CUSTO	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	LÍQUIDO	LÍQUIDO	CUSTO	AMORTIZAÇÃO ACUMULADA	LÍQUIDO	LÍQUIDO
Direitos e concessões	25	4.975.152	(1.146.281)	3.828.871	4.108.633	1.670.904	(15.271)	1.655.633	1.438.634
Software	4	2.769.545	(1.066.363)	1.703.182	1.543.013	2.330.914	(911.870)	1.419.044	1.340.139
		7.744.697	(2.212.644)	5.532.053	5.651.646	4.001.818	(927.141)	3.074.677	2.778.773

39

Notas Explicativas — Ativos Intangíveis

- Vale (2008):

Intangíveis por segmento	Intangíveis	
	2008	2007
Minério de ferro e pellets		
Agio - Minerações Brasileiras Reunidas - MBR (Inclui Agio Caemi) (b)	4.060	4.615
Direito de uso das ações da EBM	679	-
Outras empresas (a, b)	5	33
	4.744	4.648
Niquel		
Agio na aquisição da Inco Limited (a, b, d)	3.471	7.356
Outros direitos Vale Inco	667	691
	4.138	8.057
Carvão		
Agio na aquisição da Vale Austrália (a, b)	171	129
Logística		
Ferrovia Norte Sul - FNS (c)	1.660	1.482
Outros direitos	14	-
Total consolidado	10.727	14.316
Intangíveis não registrados na controladora	(2.327)	(2.173)
Total controladora	8.400	12.143

40

Redução ao Valor Recuperável

**Custo ou mercado, dos dois o menor
ou
Custo ou valor recuperável, dos dois o menor?**

CPC 01

- ***Objetivo:***

- ***Garantir que cada ativo não esteja mensurado a um montante acima de seu valor recuperável.***

Mensuração do Valor Recuperável

- O valor recuperável de um ativo corresponde ao **MAIOR** montante entre:
 - Valor líquido de venda;
 - ou
 - Valor em uso.

Perdas por Impairment – Exemplo

- **CESP (2008):**

Usina	Valor Recuperável	Valor Contábil	Impairment
Porto Primavera	10.912.754	13.379.848	-2.467.094
Ilha Solteira e Três Irmãos	7.382.502	3.326.400	-
Jupiá	1.970.584	275.394	-
Jaguari	46.793	3.044	-
Paraíbuna	141.296	20.905	-
Total	20.453.929	17.005.591	-2.467.094

IFRS – Novos pronunciamentos

- **“Plataforma estável”:**
 - *Estratégia do IASB;*
- **IFRSs recentes:**
 - *IFRS 09 (Instrumentos Financeiros);*
 - *IFRS 10 (Demonstrações Consolidadas);*
 - *IFRS 11 (Empreendimentos controlados em conjunto);*
 - *IFRS 12 (Evidenciação – interests in other entities)*
 - *IFRS 13 (Mensuração a valor justo).*

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

IFRS – Novos pronunciamentos

- **IFRSs “no forno”:**
 - *Operações de arrendamento mercantil;*
 - *Reconhecimento de receitas;*
 - *Seguros;*

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

IFRS e o Contabilista brasileiro...

- ***Necessidade de acompanhamento dos projetos de alteração do modelo;***
- ***Relação IFRS / CPCs;***
- ***Educação continuada;***

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

IFRS e Capacitação

- **Mudanças estruturais:**
 - *“Da realidade para a contabilidade”;*
 - *Foco na interpretação, análise e comunicação;*
 - *Nível de profundidade na formação do profissional: interdisciplinaridade;*

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS

Considerações Finais

- **Quebra nas séries temporais:**
 - Mudança significativa de critérios até 2010.
- **Práticas setoriais:**
 - Formação de consenso nos próximos anos para as premissas utilizadas em julgamentos.
- **Notas explicativas:**
 - Espera-se um aumento significativo na quantidade e na qualidade das notas explicativas.

Considerações Finais

- **Políticas contábeis:**
 - Sua compreensão é fundamental para a adequada interpretação das informações.
- **Comparabilidade:**
 - Maior facilidade para comparações com empresas no mesmo segmento sediadas em outros países.
- **Educação:**
 - Investimento contínuo.

Obrigado!

www.fucape.br
www.fucape.br/ifrs
[*fabio@fucape.br*](mailto:fabio@fucape.br)

***22ª Convenção dos Contabilistas do Estado de São Paulo
Santos – 2011***

FUCAPE
BUSINESS SCHOOL

REFERÊNCIA NACIONAL EM ESCOLA DE NEGÓCIOS